

1961

2 alunos de Ivan Serpa

Graubem

René Lúcio

instituto de arte

contemporânea

museu de arte moderna do rio de janeiro

dezembro 1961

Graubem Bomical do Monte Lima

Deixemos que GRAUBEM se apresente por sua própria pintura. Primeira vez que seu nome é dado conhecer ao público. Primeira vez que suas telas são postas em exposição. Algum tempo de trabalho no atelier de Ivan Serpa no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, sem que a sua sensibilidade tivesse sido afetada. Apenas um estímulo às suas condições inatas de pintora. A surpresa, e encantamento, serão as medidas que o público terá para a sua atitude diante das telas de GRAUBEM. A surpresa, — não seja diminuída por algumas palavras preventivas; o encantamento, — possa ser usufruído pela fragrância de uma sedução inesperada. O sentimento singelo de GRAUBEM encontra-se transposto para cada quadro, está latente em cada detalhe, em cada pincelada, em cada côr. Uma pintura que não é nem deseja ser mais do que pintura mesmo, possui seus atrativos originais, aquêles que a prevenção individual não afetou em nada, que puderam ser conservados integrais. A fantasia pitorica veste a natureza de encantos singulares. Côres justas, que são vivas sem serem agressivas. A suavidade de modelado por vêzes; outras, a tinta posta com ímpeto sôbre outra tinta. Em certas telas o decorativo é atingido sem perda da sensualidade pitórica. Vermelhos azuis roxos rosas alaranjados vibrações de brancos ordenações negras nos contornos tudo certo. A poesia que emana dessa pintura, tem significação de comunicabilidade. É pintura como a flor que tem aroma, como a fruta que tem sabor. A poesia é o aroma e o sabor da pintura de GRAUBEM. Sintamos-lhe o aroma e o sabor como se fôra uma flor ou uma fruta. Colheremos a semente que germinará satisfações inexcedíveis, plantada no terreno acolhedor dos sentimentos mais puros que possuímos. GRAUBEM faz agora sua primeira exposição. Rica de expressão plástica, em que a côr é recurso de uma fixação mágica de quanto no mundo não basta ser visto, mas carece ser sentido e tocado pela fantasia que não deforma, e descobre para os que querem ver com simplicidade de espírito, — sua pintura é um coração aberto a tôdas as boas receptividades. Cerebração lúcida e livre. Cristal que deixa ver nítido, exato, sem embassamento. Nada é literário, — é sômente plástico; nada é intelectual, — é essencialmente sentimento. O descritivo realiza-se sem o lustre dos pensamentos que estão sempre à margem da verdade sentimental, e a complicam e lhe dão rebrilhos de mentira consciente, destroem a verdade inconsciente. GRAUBEM pinta com a prodigalidade de uma fada. Tudo em seus quadros é ordem, é serenidade de sentimento.

QUIRINO CAMPOFIORITO

René Lúcio

René Lúcio que o Museu de Arte Moderna apresentou o ano passado com seus desenhos, mostra agora suas gravuras em madeira, resultado de uma atividade iniciada êste - ano que orientador teve como Ivan Serpa — após uma surpreendente série de trabalhos de pintura à gouache.

René Lúcio, com a mesma impetuosidade e fôrça expressiva que punha em seus desenhos, fere a madeira. A dureza do material, a segurança necessária no corte da mesma, não se ofereceram como obstáculo e não intimidaram êsse jovem artista (15 anos) que a ela se entregou com o mesmo entusiasmo e conservando a espontaneidade criadora de seu mundo fantástico.

ANNA LETYCIA

instituto de arte contemporânea

instituto de arte contemporânea

